

mundo

Golpes à moda antiga elevaram instabilidade política na África

Militares anunciaram na TV deposição de líderes no Níger e no Gabão em 2023

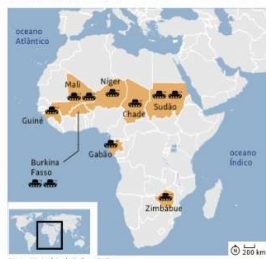
Daniela Arcanjo

SÃO PAULO Golpes de Estado têm deixado de depender de tanques nas ruas e de deposição de presidentes — atualmente, sobram exemplos de países que testemunharam a corrosão de suas instituições internamente, por meio de brechas aproveitadas por líderes populares que não respeitam as regras da democracia. A moda antiga, porém, ainda se aplica em algumas regiões do mundo. Na África, militares rebeldes anunciaram a tomada de poder em anúncios televisados em duas ocasiões ao longo de 2023. As cenas consolidam a tendência dos últimos cinco anos no continente. Nesse período, aconteceram 11 golpes na região, a maioria na porção conhecida como Sahel, faixa entre o deserto do Saara e as savanas ao sul marcada, em grande parte, pelos impactos da pobreza extrema. A primeira insurreição militar exitosa no continente em 2023 foi nessa região. No fim de julho, o coronel Amadou Abdramane se cercou de nove homens fardados diante das câmeras para anunciar um golpe no Níger, em declaração transmitida pela televi-

são estatal. Seu objetivo, afirmou ele na ocasião, era "colocar um ponto final no regime que deteriorou a segurança nacional devido à má gestão". Abdramane se referia indiretamente à crise social enfrentada pelos países nessa região após a chegada de grupos jihadistas na década passada — movimento que assustou potências europeias. Em 2024, a França, que colonizou diversos países africanos no passado, lançou a operação Barkhane para combater a ameaça, mas ela foi encerrada, com poucos êxitos, antes de completar dez anos. Diferentemente de líderes de outras nações vizinhas, como Mali e Burkina Faso, que levaram a cabo operações antiterroristas acusadas de terem um custo muito alto para civis, o agora ex-presidente do Níger Mohamed Bazoum vinha promovendo acordos de paz e fazendo tentativas de negociação com chefes de grupos armados, o que era visto com desconfiança pela população. Eletor no que parecia o início de uma transição democrática, Bazoum está desde então preso na residência presidencial, junto com membros de sua família. De acordo com o Partido Ni-

África convive com instabilidade institucional

Países em que houve golpe de Estado nos últimos 5 anos



Fonte: M. Instituto da Defesa da França

gerino para o Socialismo e Democracia, que o político preside, e parentes próximos, eles não têm acesso a água corrente e eletricidade, o que a junta militar no poder nega. Dias depois, a filha de Bazoum, Zai, disse ao jornal britânico

The Guardian que seu pai perdia peso rapidamente e estava em condições desumanas. "Nos últimos anos, vinhamos prestando mais atenção à erosão da democracia, porque era o que estava acontecendo com mais intensidade", afir-

ma Emília Simison, doutora em ciência política no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês). "Mas penso que 2023 tenha nos mostrado que os golpes ainda estão vivos".

Em agosto, foi a vez de o Gabão, na região central da África, ser palco de um golpe de Estado nos mesmos moldes do ocorrido no Níger. Nesse mês, um grupo de oficiais das Forças Armadas foi à TV declarar a ruptura institucional após a divulgação dos resultados das eleições gerais. Nesse caso, porém, o movimento tirou do poder uma família que governou o país nos últimos 57 anos — Otar Bongo se manteve no poder por 42 anos, até sua morte, em 2020, e foi sucedido por seu filho, Ali. O herdeiro do ditador foi retirado por uma junta militar que, por sua vez, planeja incertas eleições apenas para 2025.

Os opositores costumavam dizer que o clã Bongo pouco fez para compartilhar a riqueza petrolífera do país aos cerca de 2,3 milhões de habitantes e acusavam os líderes de corrupção. Ao dar o golpe, os oficiais afirmaram estar colocando "fim ao regime" responsável por afundar a nação em uma "grave crise institucional, política, econômica e social". Bongo chegou a ser mantido em prisão domiciliar após a ruptura, mas foi solto dias depois.

O desapareço pelo regime da família pode ser visto pela reação de parte da população ao pedido de Ali para que seus apoiadores "fizessem barulho" contra o golpe — o clamor foi respondido por vídeos

virais de gaboneses dançando ao som de músicas animadas. Embora, nesse caso, a insatisfação se volte contra uma ditadura, no golpe do Níger, por exemplo, parte da população saiu às ruas para comemorar a deposição de um presidente democraticamente eleito. Simison vê esse desprezo pelas instituições como uma tendência mais generalizada, que se repete em outras partes do mundo.

Segundo ela, a ideia de que tudo é melhor sob a via democrática é perigosa, já que é mais passível de deslizes. "A democracia vai parecer inútil se você disser às pessoas que tudo vai melhorar com ela e isso não acontecer", afirma a pesquisadora.

"Há muitas coisas que melhoram com a democracia, como os direitos individuais, os direitos civis, a proteção dos direitos humanos", diz ela. "Mas ela não melhora necessariamente a economia da noite para o dia".

Nas últimas semanas, outras movimentações no continente africano indicaram a possibilidade de mais instabilidade política em 2024. No dia 1º de dezembro, o líder da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló — administrador do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro, que já o chamou de "Bolsonaro da África", dissolveu o Parlamento do país depois de uma tentativa de golpe frustrada de militares rebeldes, segundo ele. O país da África Ocidental, palco de vários golpes de Estado desde 1974, quando conquistou a independência de Portugal, ainda não tem data para novas eleições legislativas.



Prédio do hotel Kharkiv Palace fica bastante danificado após bombardeio russo em Kharkiv, cidade do leste da Ucrânia; ação foi resposta a ataque ucraniano na véspera. Vídeos: Reuters/Reuters

Rússia responde a ataque e bombardeia leste da Ucrânia

REUTERS A Rússia bombardeou neste domingo (31) Kharkiv, no leste da Ucrânia, com mísseis e drones, disseram autoridades ucranianas, horas depois de Moscou acusar Kiev de realizar um ataque aéreo na cidade russa fronteira de Iedgrod, que deixou ao menos 24 mortos.

Pelos primeiros relatos, ao menos seis mísseis atingiram Kharkiv, disse o governador regional Oleh Synyehubov, ferindo 28 pessoas e atingindo prédios residenciais, hotéis e instalações médicas. Um dos aviões foi atingido pelo Kharkiv Palace, uma importante construção da cidade, e a sede do Serviço de Segurança Ucraniano para a região.

De acordo com Moscou, o prédio do hotel abrigaria comandantes militares e "mercenários estrangeiros". Os dois lados aumentaram as agressões na última semana de 2023. Na sexta (29), a Rússia matou pelos menos 40 civis ucranianos e feriu 159 em seu maior ataque aéreo desde que invadiu o país em 24 de fevereiro de 2022. Autoridades ucranianas disseram que dois adolescentes de 14 e 16 anos foram considerados de segurança de uma equipe de jornalistas alemães estacionados nos feridos na ofensiva deste domingo em Kharkiv, a segunda maior cidade da Ucrânia.

Mais perto da meia-noite,

como parte de um bombardeio mais amplo à Ucrânia que também visaria Kiev, várias ondas de drones russos atingiram prédios residenciais no centro de Kharkiv, causando incêndios, declarou o prefeito da cidade. Na véspera de Ano Novo, os russos querem intimidar nossa cidade, mas não temos medo — o Exército derrubou 21 dos 49 drones lançados durante a noite pela Rússia. A maioria tinha como alvo Kharkiv, Kherson,

Mikolaiv e Zaporíia. Neste domingo, durante seu discurso de Ano Novo, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, assegurou que a Rússia "nunca" recuaria. No ano passado, Putin discursou com um tom marcial, ao lado de soldados. Desta vez, afirmou que 2024 será o ano da "família", com o Kremlin ao fundo. Apesar de não haver nenhuma perspectiva palpável de fim do conflito, ao menos em médio prazo, o líder russo se vê um momento mais favorável na disputa de forças. A Ucrânia afirma que tem sido obrigada a reduzir o ritmo de suas operações contra a invasão russa devido à falta

de auxílio militar do Ocidente, particularmente munição de artilharia — o item mais precioso ao longo dos 1.500 km de frente de batalha no país. A oposição republicana no Congresso americano está bloqueando um pacote de \$5.200 bilhões de ajuda para 2024 a Kiev, enquanto a Hungria lidera o veto a um pacote de cerca de \$8.250 bilhões da UE (União Europeia) para o mesmo período. A contradição de Zelenskyy, propagandista como ponto de virada da guerra pelo presidente e bancada por novas armas ocidentais, não obteve o êxito esperado: seccionar a ponte terrestre estabelecida por Putin no sul da

Ucrânia, dando ligação direta entre a Rússia e a Crimeia, anexada em 2014. A grande ofensiva pelo ar empregada pelas forças russas na última sexta (29) comprometeu a situação vulnerável vivida por Kiev no quadro atual do conflito. O Ministério da Energia relatou cortes no fornecimento em quatro áreas após os bombardeios. A Ucrânia vinha alertando havia semanas que a Rússia poderia estar acumulando mísseis para lançar uma grande campanha aérea visando o sistema de energia do país. No ano passado, milhões de pessoas ficaram no escuro depois de ataques russos.